

# FITOSSOCIOLOGIA DE UM CAMPO NATIVO ADUBADO NA REGIÃO DA CAMPANHA DO RIO GRANDE DO SUL.

Camila Leal Bonilha, Cristiele Barbosa Valente, Élen Nunes Garcia, Teresa Cristina Moraes Genro, Fernando Olmos.

## Introdução

É uma prática comum os campos serem adubados com a finalidade de aumentar a produção de forragem utilizada na criação de bovinos e ovinos em campo natural. Este trabalho teve como objetivo realizar levantamento fitossociológico da vegetação de um campo natural melhorado com adubação na região fisiográfica da Campanha (Fortes, 1959) do Rio Grande do Sul.

## Metodologia

A área de estudo é composta por um piquete de seis ha situado no município de Bagé, Rio Grande do Sul, Brasil. As coordenadas geográficas do ponto médio são: 31°19'12,07''S e 54°00'25,10''O. O clima da região, segundo Köppen, é Cfa. O solo é Luvissole Háptico Órtico típico (Streck *et al.*, 2008). A vegetação é exclusivamente campestre e enquadra-se na classe nomeada por Boldrini (2009) como Campos de Solos Profundos da Campanha. Em março de 2007 foi realizada aplicação de 100 kg/ha de Superfosfato Triplo, 133 kg/ha de Fosfato Natural da Argélia (29% P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>) e 100 kg/ha de Cloreto de Potássio. Nos meses de maio e novembro do mesmo ano e em julho de 2008 foi realizada a aplicação de 100 kg/ha de Uréia. Desde agosto de 2008 realiza-se recria de fêmeas de corte Brangus com oferta de forragem de 12 Kg de matéria seca para cada 100 Kg de peso vivo em sistema de pastejo contínuo com lotação variável. Controle de *Eragrostis plana* Nees (capim-annoni-2) é realizado através de aplicações de glifosato (N-(fosfometil) glicina, C<sub>3</sub>H<sub>8</sub>NO<sub>5</sub>P) e também de roçadas periódicas. O estudo fitossociológico foi realizado considerando a área mínima da comunidade vegetal de 8,75 m<sup>2</sup> (Girardi-Deiro & Gonçalves, 1987). Foi rejeitada uma bordadura de 6 m. Utilizaram-se 171 unidades amostrais quadradas, com 0,25 m de lado, dispostas sistematicamente e equidistantes 20 metros, totalizando 10,68 m<sup>2</sup>. Foram realizados levantamentos fitossociológicos completos em duas épocas do ano: outono, de março a junho de 2008 e primavera, novembro a dezembro de 2008. Foi avaliada a cobertura das cinco principais espécies vasculares seguindo uma escala com cinco classes, cada uma com intervalo de 20%. Cada espécie teve cobertura relativa e frequência, absoluta e relativa calculadas. Cobertura absoluta foi o somatório dos percentuais de cobertura de cada espécie no total de unidades amostrais.

## Resultados e Discussão

Foram amostras 96 espécies distribuídas em 20 famílias. As famílias mais ricas foram Poaceae (44 espécies), Asteraceae (12 espécies) e Cyperaceae (seis espécies). Durante o outono, as espécies de maior cobertura relativa foram *Eragrostis plana* Nees (13,97%), *Paspalum notatum* Flüggé (8,24%), *Axonopus affinis* Chase (7,96%) e *Piptochaetium montevidense* (Spreng.) Parodi (5,45%). A maior frequência relativa foi registrada para *E. plana* (21,21%), *P. notatum* (8,18%), *A. affinis* (8,06%) e *Cynodon dactylon* (L.) Pers. (17,27%). No levantamento de primavera as espécies de maior cobertura relativa foram *E. plana* (14,81%), *A. affinis* (12,15%), *C. dactylon* (7,11%) e *P. notatum* (6,81%).

Maior frequência relativa foi registrada para as espécies mais frequentes no outono: *E. plana* (26,96%), *C. dactylon* (15,54%), *A. affinis* (13,14%) e *P. notatum* (6,01%).

### **Conclusões**

A cobertura e frequência relativas de *A. affinis*, *E. plana* aumentaram de uma estação para outra, somente *P. notatum* teve cobertura e frequência relativas diminuídas. *P. montevidense* esta entre as espécies com maior cobertura no outono, mas não aparece entre as mais frequentes nesta estação. Enquanto *C. dactylon* é mais frequente no outono e apresenta maior frequência e cobertura na primavera. Apesar da grande diversidade do campo, espécies exóticas e invasoras como *C. dactylon* e *E. plana* apresentaram alta cobertura e frequência, o que pode representar uma ameaça à manutenção desse ecossistema.

### **Referências Bibliográficas**

- BOLDRINI, I. I. A flora dos campos do Rio Grande do Sul. In: Campos sulinos conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília, MMA: 2009. p.63-77.
- FORTES, A. B. **Geografia do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Globo, 1959. 393 p
- GIRARDI-DEIRO, A. M. & GONÇALVES, J. O. N. Determinação do Tamanho e número de amostras da vegetação do campo natural em Bagé, RS. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Centro de Pesquisa Nacional de Ovinos. Bagé, Coletânea de Pesquisas; Forrageiras**. Bagé, v.1. p. 91-101, 1987. (Embrapa. CNPO. Documentos, três).
- STRECK, E. V.; KÄMPF, N.; DALMOLIN, R. S. D.; KLAMT, E.; NASCIMENTO, P. C.; SCNEIDER, P.; GIASSON, E.; PINTO, L. F. S. **Solos do Rio Grande do Sul**. 2. ed. Porto Alegre: Emater/RS, 2008. 222 p.